

GUIA

CAMINHOS DOS MUSEUS

E LUGARES HISTÓRICOS

MAIO / 2025



Um roteiro panorâmico do patrimônio cultural da região
através dos museus históricos

Expediente

Pesquisa e produção:

Wanderley Cavalcante

Eduardo da Silva Weber

Alex Juarez Müller

Diagramação:

Tainá Crisóstomo Fotografia

Nº 1. Maio/2025. 1ª edição.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

A produção deste Guia é resultado do projeto 'Novos Tempos para a Memória Ferroviária de Gramado', contemplado em 1º lugar no Edital nº 31/2024 da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) lançado pela Secretaria da Cultura do Estado (SEDAC).

As imagens sem identificação de autoria foram cedidas gentilmente pelos museus ou são dos editores. Foram realizados todos os esforços no sentido de registrar os cedentes ou autores das demais imagens. Os editores estão comprometidos a registrar os devidos créditos e, em edições futuras (ou-line ou impressas), poderão ser feitas correções ou acréscimos nos mesmos. O objetivo é salvaguardar a memória, divulgar, ampliar e democratizar o conhecimento histórico e cultural, além de incentivar a pesquisa, sem qualquer intuito de violação de direitos.

EDITORA



Gramado - RS - Brasil
karaha.hc@gmail.com

Sumário

Expediente	02
A Região - Vale do Sinos, Vale do Paranhana e Serra	03
Apresentação e mapa dos museus	04
Gramado – Panorama Histórico	05
Museu Estação Férrea Várzea Grande;	
Museu Municipal Prof. Hugo Daros	06
Museu Major José Nicoletti Filho; Rabicho Ferroviário	07
Taquara – Panorama Histórico	08
Caminhando pelo Centro Histórico de Taquara	09
Casa Vidal; Museu Histórico Municipal Adelmo Trott;	
Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (Marsul)	10
Parobé – Panorama Histórico; Museu Municipal de Parobé	11
Sapiranga – Panorama Histórico; Museu Casa do Imigrante	12
Museu Adolfo Evaldo Lindenmeyer; Caminhos de Jacobina	13
Nova Hartz – Panorama Histórico; Museu Histórico de Nova Hartz	14
Rolante – Panorama Histórico; Museu Histórico de Rolante	15
São Leopoldo – Panorama Histórico; Museu Histórico Visconde de S. Leopoldo	16
Museu do Trem; Santa Maria do Herval	17
Igrejinha; Três Coroas; Novo Hamburgo; Nova Petrópolis	18
Canela – Museu Kaingang (Aldeia Kógunh Mág)	19

Agradecimentos às instituições e seus profissionais:

AREMUS - Associação Regional de Museus (Sinos-Paranhana-Serra)

Gramado (Museu Estação Férrea Várzea Grande, Museu Municipal Prof. Hugo Daros e Museu Major José Nicoletti Filho)

Nova Hartz (Museu Histórico de Nova Hartz)

Nova Petrópolis (Arquivo Histórico Municipal Lino Grings)

Novo Hamburgo (Fundação Ernesto Frederico Scheffel e Museu Comunitário Casa Schmitt-Presser)

Parobé (Museu Municipal de Parobé)

Rolante (Museu Histórico de Rolante)

Santa Maria do Herval (Museu Professor Laurindo Vier);

São Leopoldo (Museu do Trem e Museu Visconde de São Leopoldo)

Sapiranga (Museu Adolfo Evaldo Lindenmeyer e Museu Casa do Imigrante)

Taquara (Casa Vidal, Museu Histórico Municipal Adelmo Trott, Marsul - Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul e Arquivo Histórico Municipal Maria Eunice Müller Kautzmann)

Agradecimentos especiais a:

Alice Bemvenuti, Bernardo A. Hartmann, Cacique Maurício Salvador, Cleiton Silva da Silveira, Daniel Luciano Gevehr, Elaine Miriam Haag, Eloisa Elena da Silva, Fernando Gomes, Joyce Reis, Luana Cristina Massaia Reuter, Lucas Molling, Maicon Rodrigues, Márcio Dillmann de Carvalho, Maria do Carmo Crisóstomo, Patrícia Ibarros, Pedro Campos, Pedro Henrique Scheer, Rafael Tourinho Raymundo, Vania Inês Ávila Priamo.

A Região - Vale do rio dos Sinos, Vale do rio Paranhana e Serra



Uma bem representativa história do Rio Grande do Sul se formou no entorno do **rio dos Sinos e do rio Paranhana**.

Os dois rios testemunharam o desenvolvimento da região e a trajetória de suas gentes.

Em seus vales, e em direção à Serra, os movimentos humanos revelaram, desde as milenares ocupações indígenas, uma imensa torrente de culturas, rica em peculiaridades.

Percorrer os caminhos históricos destes cursos d'água é experimentar um manancial de temas sobre a formação do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Façamos uma boa viagem à essência destas belas paragens!

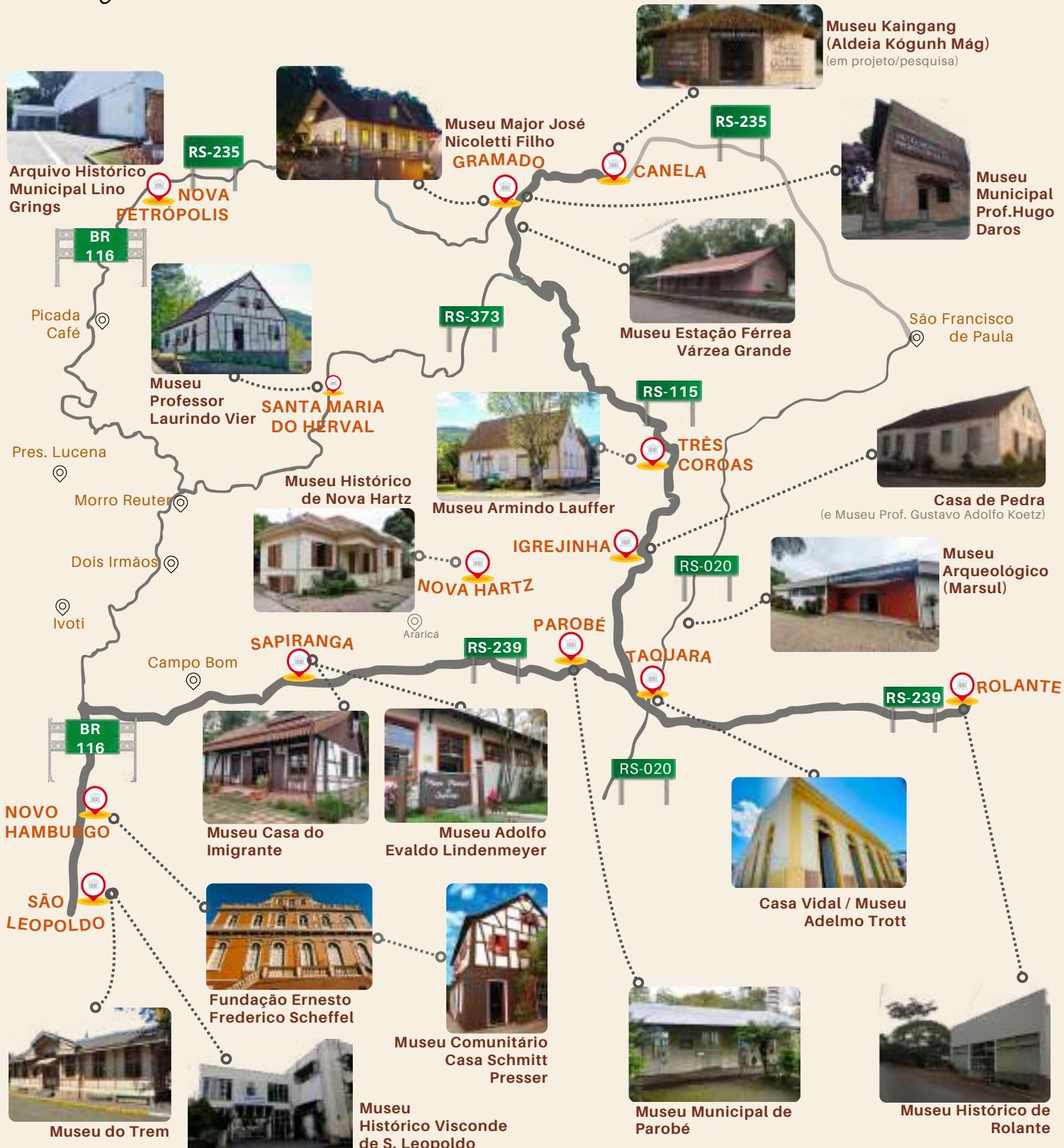
APRESENTAÇÃO

Conhecer verdadeiramente um lugar é, antes de tudo, adentrar no mundo das histórias de sua gente. É experimentar e vivenciar o que lhe é **peculiar, típico, específico**.

A **História** tem esse privilégio de avistar essas **singularidades**, de descortinar as particularidades de cada “aldeia”, promovendo o diálogo com o universal ou com o que é próprio de outros lugares.

Este Guia oferece um roteiro básico de museus históricos, para uma jornada de reconhecimento do rico repertório cultural da região.

Vida longa aos museus históricos!!



GRAMADO

Município da Região Metropolitana de Porto Alegre

Superfície: 239.341 km²

Altitude: 815 m | Distância da capital: 104 km

Aniversário: 15 de dezembro

Panorama histórico

O território que hoje é Gramado foi uma das últimas frentes de ocupação da região serrana **pelas etnias europeias**. A partir da década de 1880, intensificou-se um movimento de migração interna de famílias de descendentes de alemães e italianos. Com o incremento populacional e o consequente aumento da produção e do comércio, o povoado evoluiu para, em 1904, tornar-se sede do 5º Distrito de Taquara. Sua primeira subintendência foi subordinada ao coronelismo borgista, ao longo de 20 anos. O distrito emancipou-se de Taquara em 1954.

Reprodução adaptada e aproximada dos mapas das colônias e dos fluxos de colonização ítalo e teuto-brasileiros em direção ao território que hoje é Gramado:

Fluxos de migração de italianos e descendentes em direção a Gramado

Vinham principalmente das colônias Caxias (Caxias do Sul), Dona Isabel (atual Bento Gonçalves) e Conde d'Eu (atuais Garibaldi e Carlos Barbosa)

Fluxos de migração de teuto-brasileiros em direção a Gramado

A oeste, sul e sudoeste, colonos vindos das antigas colônias de Nova Petrópolis, São Leopoldo e Mundo Novo foram adquirindo terras e iniciando diversos núcleos pioneiros de origem teuto-brasileira ou mista.



Na primeira metade do século XIX, tropeiros e aventureiros (descendentes de luso-açorianos, afro-brasileiros e caboclos) passavam e pousavam no atual território de Gramado.

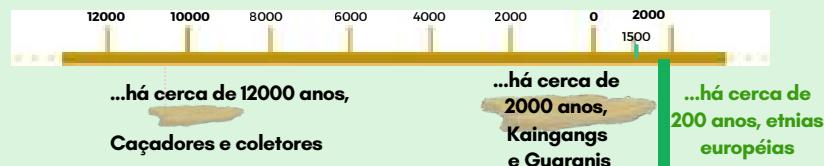
Luso-açorianos

Primeiras colônias italianas (1875)

Colônia alemã oficial

Colônia alemã particular

Os povos originários, assim como negros e caboclos, não fizeram parte da distribuição de terras do processo de colonização promovido pelos governos imperial e provincial no século XIX que priorizou a vinda de imigrantes europeus (notadamente alemães e italianos)



Movimento de **tropeiros** e ocupação dispersa (descendentes de luso-açorianos, afro-brasileiros e caboclos) na região



GRAMADO

Museu Estação Férrea Várzea Grande

Popularmente conhecido como Museu do Trem, pesquisa, preserva e divulga a **história ferroviária de Gramado e da linha férrea Taquara-Canela**, enfatizando sua importância na formação da região.



Rua Oscar Wille, 165 -
Bairro Várzea Grande
a 100 metros
do pórtico da RS-115



O Museu do Trem valoriza **a história da comunidade**, suas memórias afetivas e **o cotidiano em torno do universo ferroviário**, destacando o **papel e o legado do trabalho dos personagens anônimos** que construíram Gramado e região.



O Museu funciona na antiga estação de trem, inaugurada em 1º de junho de 1919, a primeira de Gramado.

Objetos, imagens e documentação histórica (VFRGS/RFFSA)

Museu Municipal Professor Hugo Daros

O museu faz um apanhado da história local e de alguns de seus personagens. Seu patrono, Hugo Daros, é considerado um dos primeiros memorialistas da cidade.



Rua São Pedro, do lado da Câmara Municipal - Centro

Museu Major José Nicoletti Filho

O museu mostra elementos da fauna e flora, o passado dos povos originários no território, a presença afro-brasileira, portuguesa e de imigrantes europeus (teuto e ítalo-brasileiros principalmente), em um belo panorama sobre as etnias no processo de formação do município.



Localizado ao lado da famosa 'Rua Torta', em frente à Praça das Etnias, no centro da cidade

Totens interativos e uma sala reproduzindo o escritório do major, contam um pouco sobre o personagem que foi subintendente (vice-prefeito) por vinte anos (1903 a 1923)



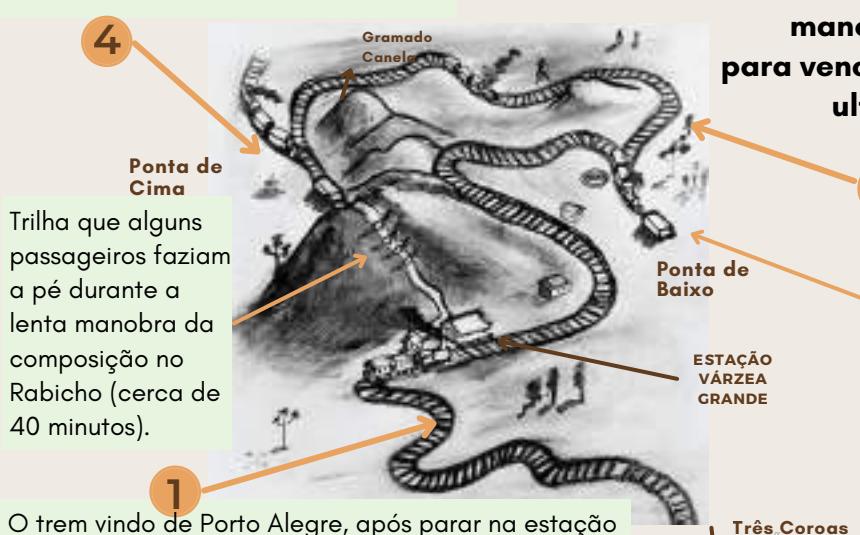
Antiga casa do subintendente nomeado, Major José Nicoletti, que abriga o Museu



Na outra ponta do Rabicho, no alto da elevação, o trem encostava de ré. Ali era feita uma nova mudança de via, direcionando a composição para os trilhos que seguiam para a estação no Centro de Gramado, agora normalmente de frente.

Ao longo de pouco mais de 40 anos, colonos e turistas que se dirigiam a Gramado e Canela tinham que completar parte de suas viagens de trem de um jeito incomum: de costas para seu destino final, admirando a paisagem de vilarejos e vales e das então vastas plantações coloniais, com o trem trafegando em marcha à ré.

O 'Rabicho' era uma obra de engenharia ferroviária de manobra e tráfego de trens em MARCHA À RÉ, para vencer uma grande subida (encosta de serra), ultrapassando-a sem a utilização de túneis.



O trem vindo de Porto Alegre, após parar na estação Várzea Grande, iniciava o desvio do elevado, seguindo em frente até a primeira ponta do Rabicho.

Nesse trecho o trem passava a trafegar em MARCHA À RÉ, subindo aproximadamente 3 km. (Esse trecho em marcha à ré ficava entre os muros paradores das Pontas de Cima e de Baixo).

Nessa primeira ponta do Rabicho, a locomotiva encostava ainda de frente e era realizada manualmente a mudança de via (inversão para outra rota).

Alguns dos resquícios da Ponta de Cima do Rabicho, na atualidade



Além da atração paisagística, o Rabicho foi cenário de vivências, costumes pitorescos e brincadeiras. Ponto de encontro e de lazer: fruto do diálogo entre a tecnologia ferroviária e a cultura cotidiana local.

TAQUARA

Município da Região Metropolitana de Porto Alegre

Superfície: 457,86 km²

Altitude: 21 m | Distância da capital: 72 km

Aniversário: 17 de abril

Panorama histórico

Podemos afirmar que o município de Taquara representa um dos principais referenciais históricos da região. Seu núcleo urbano foi a sede administrativa de um vasto território no entorno do Vale do rio Paranhana, do Vale do rio dos Sinos e da Serra. Na sede ficava a prefeitura (antes Intendência) de diversos povoados/distritos que, ao longo do século passado, foram se desmembrando e se tornando municípios (Gramado, Canela, Três Coroas, Igrejinha, Parobé, Nova Hartz etc.).

O **tropeirismo** desbravou os sertões. Várias cidades do Rio Grande do Sul surgiram ao longo das trilhas abertas e dos locais de pouso dos tropeiros.

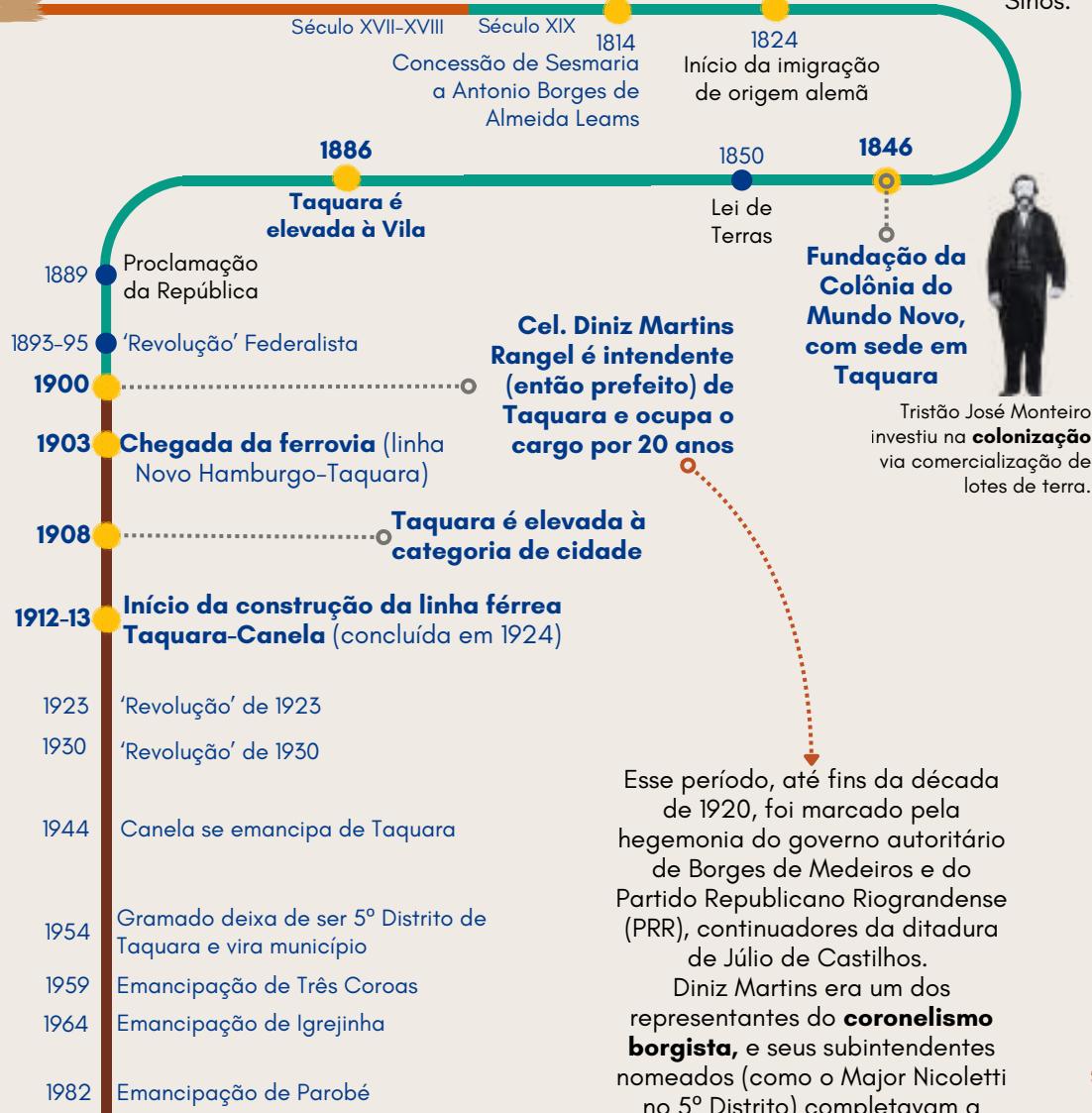


Os tropeiros realizavam uma atividade de transporte comercial de rebanhos de animais e de mercadorias entre pontos distantes, com o uso de tropas, principalmente de mulas (muares).

Ocupação milenar do território por grupos indígenas (Xokleng, Kaingangs e depois tupi-guaranis)



A partir do século XVIII, inicia um lento processo de povoamento por famílias **lusó-ácorianos e afro-brasileiros**. O **tropeirismo** faz avançar a ocupação da região do Alto Vale do Sinos.



Imigração

A região de Taquara do Mundo Novo foi colonizada, a partir de 1846, principalmente por imigrantes de origem alemã ou seus descendentes (teuto-brasileiros). Estes, se expandiam pelo território desde o início do processo de imigração, iniciado em 1824, na antiga Colônia de São Leopoldo.

A imigração de europeus foi um projeto governamental que visava, entre outros motivos, a substituição da mão-de-obra escravizada, a defesa e ocupação de territórios e o branqueamento da população.

Colônias / Colonização

A palavra 'Colônia' designa uma região destinada a receber imigrantes em um projeto de colonização.

Essas regiões eram divididas em lotes que depois eram doados ou vendidos pelo governo com facilidades.

Também existiram os empreendimentos particulares de colonização (como o Mundo Novo, de Tristão Monteiro).

A palavra 'colônia' também é usada para designar o lote de terra de cada colono.

Os 'nacionais' (negros, caboclos e povos originários) não foram incluídos nessa política e, em inúmeros casos, foram perseguidos e dizimados.

Caminhando pelo Centro Histórico de Taquara

Fotografias: Magda Rabie, Mateus Portal e Cristiano Vargas



Palácio Municipal Cel. Diniz Martins Rangel



Construída em 1922



Casa Ebling & Fleck



Erguida antes de 1909



Construída em meados da década de 1920



Solar Pina



Prédio CICS/VP

Construída no início do séc. XX para ser a sede do Banco da Província. É tombado pelo IPHAE.



Clube Comercial
1926



Casa Dienstman
Década de 1920



Igreja Católica Paróquia do Senhor Bom Jesus
Construção entre 1879-1921



Casa Comercial Renck
1931



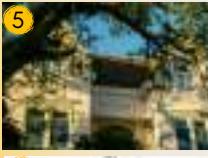
Igreja Evangélica da Paz - IECLB
1874

Uma caminhada pelo centro de Taquara, a partir das imediações do Marco Zero (Praça Marechal Deodoro), proporciona uma imersão no passado por meio de prédios históricos que remontam à transição do século XIX ao XX.

O roteiro foi recentemente catalogado pela prefeitura com 28 pontos, dão uma dimensão da arquitetura do período e sugerem uma atmosfera nostálgica.



- 1- Colégio Santa Teresinha
- 2- Grupo Escolar Rodolfo Von Ihering
- 3- Sociedade 5 de Maio



- 4-Casarão Família Bergold
- 5-Vila Ernestina
- 6-Casarão Utz



- 7-Fábrica de bebidas Emílio Hermann
- 8-Casa Comercial Neubarth
- 9-Casa Comercial LF

Do importante complexo ferroviário, que tanto dinamizou a região e que incluía, além da estação, um depósito, uma oficina e uma escola para filhos de ferroviários, infelizmente não temos mais resquícios físicos

TAQUARA

Casa Vidal

Museu Histórico Municipal Adelmo Trott

A Casa Vidal é um Centro de Memória, História, Pesquisa e Cultura que abriga o acervo do **Museu Histórico Municipal Adelmo Trott** e do **Arquivo Histórico Municipal Maria Eunice Müller Kautzmann**.



A Casa Vidal foi o segundo prédio de alvenaria construído na cidade, concluído em 1882



R. Dr. Edmundo Saft, 2907 - Centro



Museu Arqueológico do RS

O Marsul abriga itens com datações de até 12 mil anos atrás, abrangendo artefatos e vestígios de grupos indígenas caçadores-coletores, pescadores-coletores do litoral e horticultores, além de sítios arqueológicos do período colonial.



Possui um acervo entre 1 a 3 milhões de itens arqueológicos majoritariamente do Rio Grande do Sul, além de Santa Catarina, Centro-Oeste e Norte do Brasil (Região Amazônica).

RS-020 - Km 58 - Alto Santa Rosa



PAROBÉ

Município da Região Metropolitana de Porto Alegre

Superfície: 109,015 km²

Altitude: 54 m | Distância da capital: 70 km

Aniversário: 1 de maio

Panorama histórico

Parobé foi distrito de Taquara até o ano de 1982. Sua história, portanto, é em grande medida tributária do desenvolvimento da antiga Colônia Taquara do Mundo Novo e do município que dela surgiu.

Ao longo do século XIX, o território foi sendo ocupado por imigrantes de origem alemã, em pequenas e médias propriedades rurais, notadamente a partir da colonização em lotes realizada por Tristão José Monteiro em Taquara do Mundo Novo, a partir de 1846.



O pequeno povoado começou a concentrar um princípio de urbanização a partir da construção da **estrada de ferro Novo Hamburgo-Taquara, inaugurada em 1903**.

Torna-se 3º Distrito de Taquara em 1908 (e município, somente 74 anos depois).

Ocupação milenar do território por grupos indígenas:

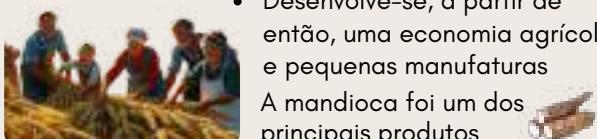
Ancestrais dos Charruas e Minuanos (tradição Umbu); ancestrais dos atuais Kaingangs e Xoklengs (Jês, tradição Taquara) e, mais recentes (2000 anos) Tupi-Guaranis.

Século XVIII Fins do século XVIII: inicia um lento processo de povoamento por luso-brasileiros.

Parobé se emancipa de Taquara

Segunda metade do século XIX:

- Fazenda dos Pires, uma sesmaria que se fragmentou através dos casamentos, em Fazenda Nossa Senhora da Conceição do Funil (Arroio Funil, a oeste do território), Fazenda Martins, Fazenda Mosmann e Fazenda Fay.
- Crescente ocupação a partir da colonização teuto-brasileira na fazenda do Mundo Novo, de Tristão Monteiro.



Instalação do Cartório de Registro Civil

1903

1908

1906

Estação Parobé (linha férrea Novo Hamburgo - Taquara)



1982

Parobé vira 3º Distrito de Taquara

A partir da década de 1940, destaca-se um polo calçadista (empresas Bibi, Saft Schmitt (Star Sax) e Azaléia, conhecidas nacionalmente nos anos 1980).

Museu Municipal de Parobé

O Museu de Parobé faz um resgate da história local e regional, abrigando peças que contam a história da ferrovia e do município.



A antiga estação ferroviária, cujo prédio abriga o museu, recebeu o nome de "Parobé" em homenagem ao engenheiro João José Pereira Parobé, secretário de Obras Públicas do Estado e engenheiro responsável pelo projeto ferroviário Novo-Hamburgo-Taquara-Canela.

SAPIRANGA

Município da Região Metropolitana de Porto Alegre
Superfície: 137,5 km²
Altitude: 36 m | Distância da capital: 61,5 km
Aniversário: 28 de fevereiro

Panorama histórico

A ocupação paulatina do território que hoje corresponde a Sapiiranga foi acelerada pela expansão e deslocamento dos imigrantes de origem germânica e seus descendentes que começaram a chegar a partir de 1824, na antiga Colônia de São Leopoldo.

Nos primeiros anos, a economia era baseada na **agricultura familiar de subsistência** e no artesanato que, com o tempo, evoluiu para pequenas **manufaturas** (ferraria, marcenaria, carpintaria, selaria e tamancaria etc.). Com o passar dos anos, as famílias começam a vender os **excedentes** para o mercado.

Sociedade Schmidt & Kraemer inicia o loteamento da Fazenda Padre Eterno para colonos de origem alemã

Antes da chegada do trem e das rodovias, o transporte era feito por lanchões, barcos, cavalos, mulas e carretas.

Sapiiranga deixa de ser parte do 4.º Distrito de São Leopoldo para ser vila e sede do 5.º distrito desse município

Instalado o município de Sapiiranga (criado no ano anterior). São anexados ao município os distritos Campo Vicente e Picada Hartz.

Século XVIII

Ocupação milenar do território Kaingangs e Guaranis, que viviam pela encosta e junto aos rios e arroios

A partir do **século XVIII**, inicia a ocupação portuguesa

1ª metade do século XIX

A região chamava-se **Padre Eterno** e pertencia à freguesia da Aldeia dos Anjos (atual Gravataí). Manoel José Leão instala a Fazenda Leão (Leonerhof).

1842

Inaugurada a 1ª igreja (evangélica)

1851

1890

Ferrovia Novo Hamburgo-Taquara, é inaugurada

1903

1955

○ **Morro Ferrabraz** sugeria aos tropeiros de gado no século XVIII, a imagem de um monstro sarraceno Fier-à-bras (citado em canções da Europa medieval).

O morro, cartão postal' da cidade e área de preservação de uma fauna e flora típicas, é uma referência nacional na prática do voo livre e descortina uma bela paisagem da sua altitude em torno de 700 metros.

O Ferrabraz foi cenário de um episódio histórico significativo de intolerância: o conflito dos **Muckers**, liderados por Jacobina e João Jorge Maurer.

Museu Casa do Imigrante

A Casa do Imigrante está localizada no Parque Municipal do Imigrante. É uma reprodução histórica do enxaimel, técnica de construção utilizada nas casas dos imigrantes de língua alemã de Sapiiranga e da região.

A casa abriga o museu desde 2021, com um rico acervo da cultura e dos costumes do período.



Av. Mauá, 5864 - Oeste

Museu Adolfo Evaldo Lindenmeyer



Instalado na antiga Estação Ferroviária Sapiranga (desativada na década de 1960). Além da estação, que mantém algumas características originais, parte dos trilhos segue no local, lembrando uma história que marca o desenvolvimento de Sapiranga e da região.

Tem um acervo com equipamentos, objetos, fotografias, documentos e cenários de época.



Av. 20 de Setembro,
3670 - Centro



A caverna é associada pelos moradores da época ao lugar em que os Mucker guardavam armas, mantimentos e escondiam-se em situações de ataque. Não há comprovações arqueológicas disso.

Pedra Branca



Cruz da Jacobina

A cruz, no local desde a primeira década do século XX, simboliza o lugar onde Jacobina e um grupo de adeptos se refugiou e depois foram massacrados em 02 de agosto de 1874.

Túmulo monumento do Amaral Ribeiro



Sepultura dos quatro colonos que morreram em combate contra os Mucker em 1874

Estátua do Coronel Genuíno Sampaio



Nascido em 1822, na Bahia, liderou as tropas que lutaram contra os Mucker no morro Ferrabraz.

Praça Jacobina Mentz Maurer

Memorial da Conciliação

Construído em 2009, representa a tentativa de reaproximação entre os dois lados do conflito – os Mucker e seus inimigos. Simboliza a paz que se buscou estabelecer entre descendentes das famílias que lutaram nos dois lados do conflito Mucker.



Monumento da Jacobina

Caminhos de Jacobina

O **Movimento Mucker** foi um conflito entre um grupo de colonos descendentes de alemães, que viviam aos pés do **Morro Ferrabraz**, e tropas do Império Brasileiro.

Ao lado do marido, João Jorge Maurer, que tratava de pessoas doentes, **Jacobina Mentz Maurer** exerceu uma pregação e uma liderança religiosa entre os colonos, despertando a atenção de moradores e das autoridades, que os viam como uma ameaça.

As hostilidades culminaram em um massacre de dezenas de pessoas, incluindo crianças, em meados de 1874.

Por toda a cidade de Sapiranga, alguns locais, construídos ou naturais, relembram essa história.

O “Caminhos de Jacobina” foi tombado como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do município, em 2024.

05

NOVA HARTZ

Município da Região Metropolitana de Porto Alegre

Superfície: 62,56 km²

Altitude: 35m | Distância da capital: 77 km

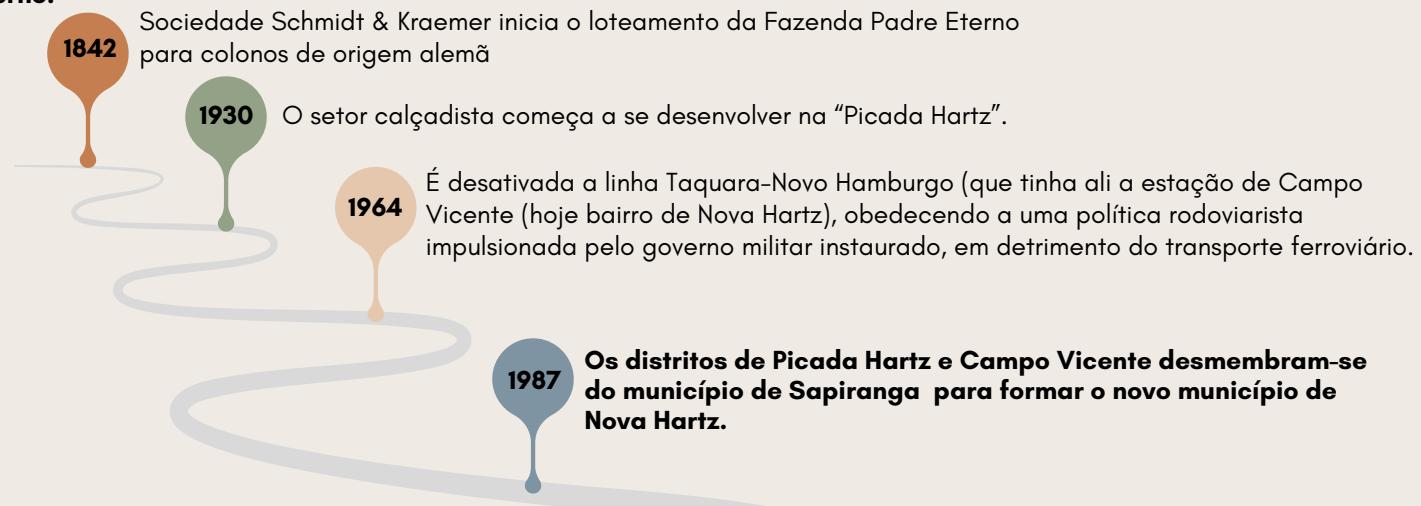
Aniversário: 2 de dezembro

Panorama histórico

O município de Nova Hartz emancipou-se politicamente de Sapiranga e Parobé em 1987.

De 12 mil anos atrás até início da colonização europeia: a região era ocupada por tribos caçadoras e coletores das tradições Umbu e Tupi-Guarani.

Nas últimas décadas do Séc XVIII: Inicia-se a ocupação portuguesa (lusitana) até 1799 no território da Fazenda Padre Eterno.



Museu Histórico de Nova Hartz



O Museu desenvolve atividades de coleta, pesquisa e exposição de objetos, fotografias e documentos que contam a história da cidade.

Há também um projeto de resgate por meio da História Oral (entrevistas com moradores mais antigos da cidade), que registra a memória dos moradores.

Essas memórias, e as pesquisas documentais, permitem contar a história da cidade e de seus moradores, através de fontes orais, documentais, fotográficas, arqueológicas e dos objetos do acervo.



Rua Emílio Jost,
53 - Centro



ROLANTE

Município da Região Metropolitana de Porto Alegre

Superfície: 297 km²

Altitude: 38 m | Distância da capital: 90 km

Aniversário: 28 de fevereiro

Panorama histórico

Rolante recebe este nome em virtude do rio que banha seu território. Na época das cheias suas águas ficam impetuosas e violentas, levando tudo de roldão.

Na colonização predominaram as famílias de língua alemã, mas também vieram famílias de origem portuguesa, italiana, polonesa, entre outras.

Os primeiros habitantes foram os indígenas da tradição Umbu, além de Kaigangs e Guaranis.



Museu Histórico de Rolante

O Museu Histórico de Rolante, criado em 2008, preserva e divulga a memória e a identidade do município, por meio de acervo que representa os aspectos sociais, culturais, religiosos, políticos e econômicos da história antiga e recente da região.

O Museu desenvolve diversas atividades educativas e culturais.



Cucas de Rolante na 1ª Feira do Patrimônio Cultural



A cuca, herança dos imigrantes alemães, é um patrimônio cultural de Rolante. Anualmente, no mês de março, é realizada a **Kuchenfest - Festa da Cuca**. Rolante também detém o título de Capital Nacional da Cuca.



3ª Semana Municipal de Arqueologia

Av. Getúlio Vargas, 62 - Centro
Espaço Cultural, junto
com a Biblioteca Pública
Municipal Rui Barbosa

SÃO LEOPOLDO

Município da Região Metropolitana de Porto Alegre

Superfície: 102,3 km²

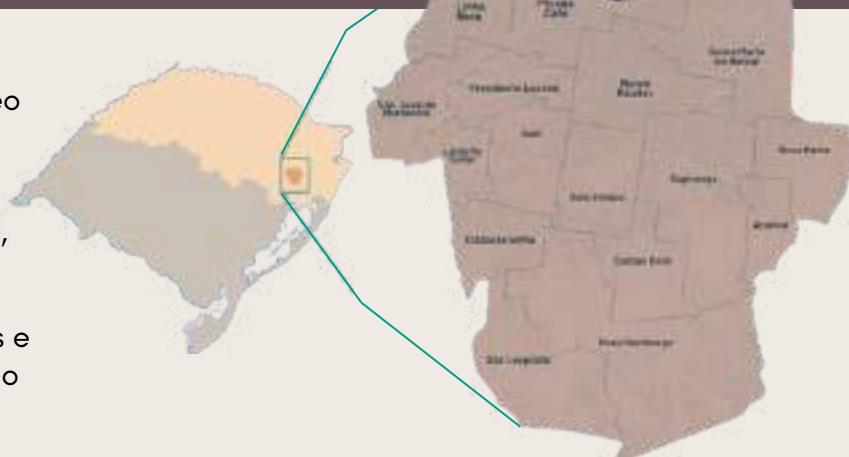
Altitude: 15 m | Distância da capital: 38 km

Aniversário: 25 de julho

Panorama histórico

O atual município de São Leopoldo foi o núcleo inicial da antiga **Colônia de São Leopoldo**, ‘berço da colonização de origem Alemã no Brasil’, onde os primeiros imigrantes chegaram, em 25 de julho de 1824.

Ao longo do século XIX, milhares de imigrantes e seus descendentes foram ocupando os vales do Rio dos Sinos, Cadeia, Caí e Paranhana.



Municípios atuais sobre o território da antiga colônia de São Leopoldo

Na região originalmente viviam os índios Kaingang e Carijós.

Povoamento açoriano no sul do país
Século XVIII

Real Feitoria do Linho Cânhamo (onde é hoje o bairro Feitoria)



Ernst Zeuner (óleo sobre tela)

Chegada do primeiro grupo de imigrantes de territórios de língua alemã, em 25 de julho

1788

São Leopoldo se emancipa de Porto Alegre, sendo elevada a categoria de Vila.

1824
1846

Construída a ponte sobre o Rio dos Sinos

1873 1874

Inaugurada a 1ª estrada de ferro do Rio Grande do Sul, entre São Leopoldo e Porto Alegre

São Leopoldo se transforma em um entreposto comercial entre as zonas coloniais mais distantes e a capital

Museu Histórico Visconde de São Leopoldo

Promove a preservação, pesquisa e divulgação do acervo histórico material e imaterial da **antiga Colônia alemã** e da cidade de São Leopoldo.



O acervo é composto por cerca de 10.000 objetos, 25.000 livros, 85.000 fotos, 9.000 periódicos e 12.000 documentos sobre a imigração alemã e a história de São Leopoldo.



Av. Dom João Becker, 491



Museu do Trem

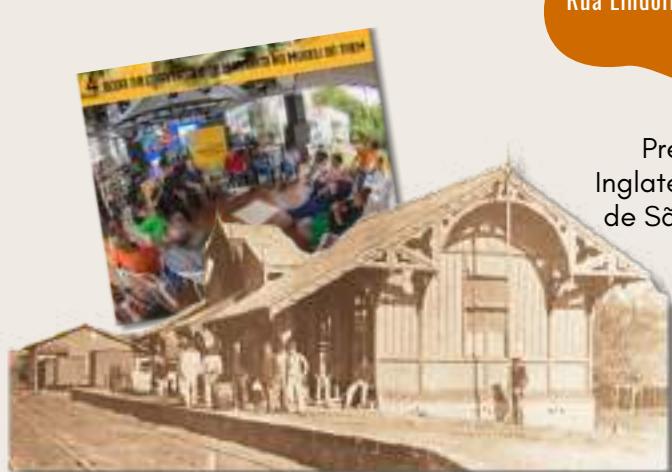


O Museu do Trem (Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul) é um dos mais importantes equipamentos públicos na temática ferroviária no sul do Brasil.

É responsável pela preservação e cuidado da primeira estação ferroviária construída no estado. Em suas dependências faz a salvaguarda de parte do acervo das extintas Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) e Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA).



O Sítio Histórico do museu é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE)



Rua Lindolfo Collor, 40,
Centro



Pré-fabricada na Inglaterra, a estação de São Leopoldo foi uma das duas primeiras estações.

SANTA MARIA DO HERVAL

Museu Professor Laurindo Vier

Rua 25 de Julho, esquina Rua Professor Laurindo Vier, 3311

Acervo de utensílios, itens de carpintaria, cerâmica, costura, artefatos diversos do cotidiano dos imigrantes europeus, além de documentos e fotografias históricas; Abriga também o Memorial da Arquitetura Germânica, um dos maiores acervos de maquetes do estilo no mundo. O memorial representa prédios que já existiram ou ainda existem na região, produzidas pelo artista Iteno da Silva.



IGREJINHA

Casa de Pedra (Stein Haus)

Endereço: Rua Tristão Monteiro, 2736-2834 – Bairro Casa de Pedra

Primeira construção de pedra com reboco da região. Foi erguida no início da Colônia do Mundo Novo, fundada por Tristão José Monteiro, em 1846.



TRÊS COROAS

Museu Armindo Lauffer

Endereço: Rua Henrique Juergensen, 139 – Centro

O prédio onde fica o museu foi construído em 1856.

O espaço abrigava a família Petry e também funcionou como um armazém, até o final da década de 1930.



NOVO HAMBURGO

Museu Comunitário Casa Schmitt-Presser

Endereço: Avenida General Daltro Filho, 929 –

Bairro Hamburgo Velho



Foto: Gérgia Hoffmann

Foto: Ita Kirsch

Fundação Ernesto Frederico Scheffel

Endereço: Avenida General Daltro Filho, 911

- Bairro Hamburgo Velho



Foto: Ita Kirsch



Foto: Sérgio Vergara

GRAMADO

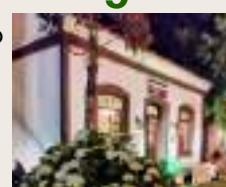
Arquivo Histórico

Rua São Pedro – Centro



Centro Cultural Açoriano - Casa Portuguesa

Endereço: Praça das Etnias – Centro



Memorial Casa Italiana

Endereço: Praça das Etnias – Centro

NOVA PETRÓPOLIS



Arquivo Histórico Municipal Lino Grings

Endereço: Espaço Mais Cultura Professor Renato Urbano Seibt
Rua Rui Barbosa, 1073 – Centro.

CANELA

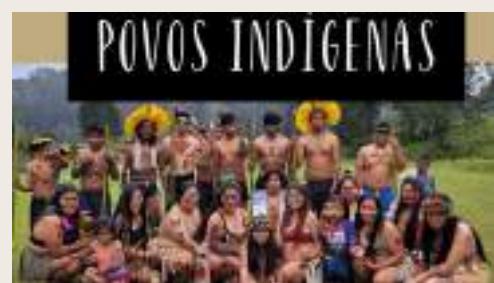
Museu Kaingang - Aldeia Kógunh Mág



(em projeto/pesquisa)

O Museu Kaingang da Serra Gaúcha será um espaço vivo de preservação, pesquisa e comunicação dedicado à cultura desta etnia indígena. A missão é promover a circulação de saberes, tanto internamente quanto com a comunidade local e visitantes.

O museu será uma instituição comunitária que se destacará por sua interligação com o território e os moradores. Um Ecomuseu, um Museu de Percurso e um Museu Etnográfico, celebrando a cultura indígena em sua totalidade e diversidade.



GUIA
CAMINHOS
DOS MUSEUS



Karahá
HISTÓRIA E CULTURA

